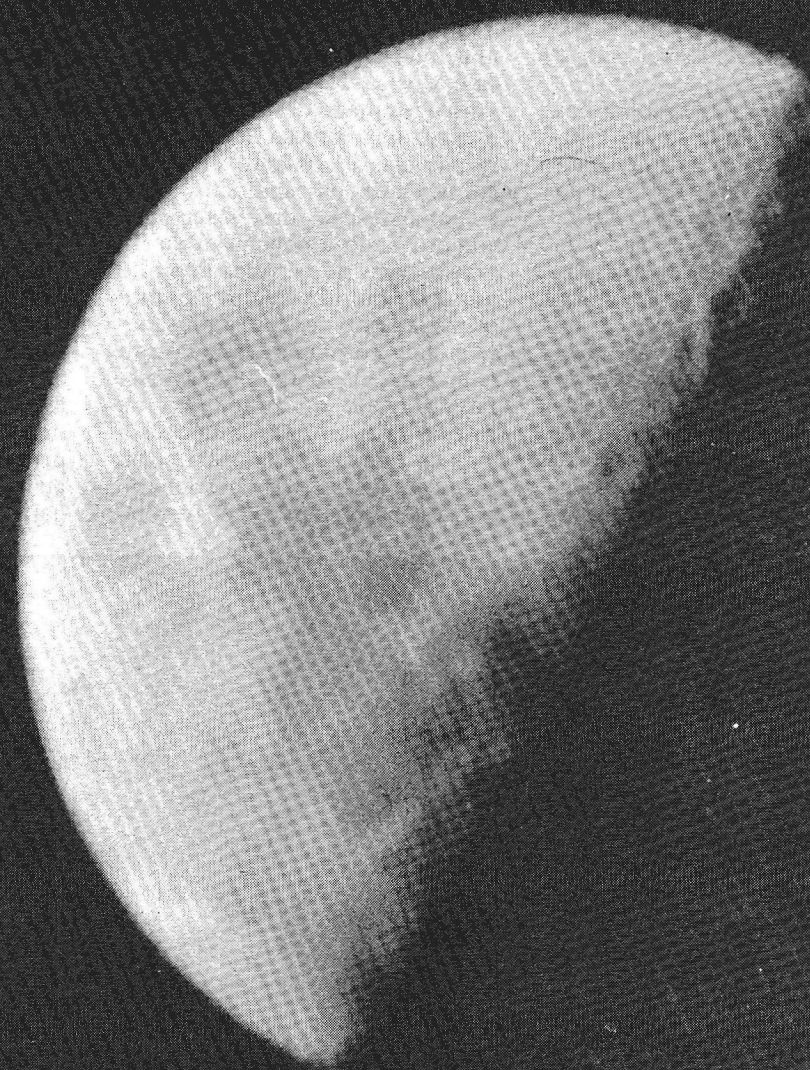


Júpiter e Lua ficam juntos neste céu



No dia do aniversário de Brasília, quando artistas e milhares de pessoas homenageavam a aniversariante, dois astros compartilhavam de um dos mais raros fenômenos do Universo, e davam mais brilho à festa

Carlos Alberto Silva

A Lua estava em conjunção com Júpiter, no domingo passado. O maior planeta do sistema solar estava a 1,9 graus Norte do minúsculo satélite da Terra. Um fenômeno astronômico dos mais raros, em se tratando de corpos celestes tão diversos. Algo assim como a formiga e o elefante.

Mas... o que isso tem a ver com a cidade de Brasília? Tudo. Essa conjunção da Lua com Júpiter se deu justamente no dia do 31º aniversário da capital. Melhor ainda: na noite da festa, quando gente do Plano Piloto e das satélites se acotovela em frente à rampa do Congresso Nacional, para o show Brasília 31 anos. Um presente a mais para a aniversariante, e com Deus como remetente.

O fenômeno foi confirmado pelo astrônomo do Observatório Nacional, Marco mede Rangel Nunes, que falou do Rio de Janeiro: "Por pouco eu não confirmava *in loco*; voltei para cá na sexta-feira, depois de ter participado de outra festa, a dos 40 anos do CNPq, aí, na Asa Norte. Que pena eu ter perdido, deve ter sido uma noite e tanto..."

E foi mesmo. Para quem preocupou-se em olhar para o céu, naquela noite, por certo não ficou infenso à beleza inusitada do espetáculo. Marco mede *enchou* ainda mais a bola de Brasília: "Com um céu desse quilate e uma linha do horizonte quase sem interferências, aí fica fácil". E ele nos fornece uma coincidência a mais: foi justamente naquele domingo, às 9h38, que a Lua entrou em quarto crescente.

Daí que enquanto os casais candangos namoravam cá embaixo, lá no céu, quase à distância de um beijo, a *formiguinha* Lua e o *elefante* Júpiter faziam o mesmo. Há coisas que só acontecem com Brasília. Coisas boas e belas, quase sempre.

Cabala — Conjunção vem do latim *conjunctio*. Quer dizer união, e dá-se, para os astrônomos, quando dois ou mais astros estão na mesma longitude — ou quase. Mas ... e para os astrólogos?

Geraldo Seabra, que faz os horóscopos do **CORREIO BRAZILIENSE**, e que é também um jornalista aposentado e um estudioso de ocultismo, estava jogando o tarô para uma cliente, em casa, quando foi interrompido pela reportagem. De cara, foi logo minimizando as coincidên-

cias astronômicas de conjunção: "Ela se repete todo mês; a Lua dá uma volta completa no zodíaco em 28 ou 29 dias, ao passo que Júpiter passa o ano inteiro parado no signo".

Tudo bem que a conjunção se dê uma vez ao mês. Mas, a coincidência de ter sido no dia do aniversário — ele garante que significa coisas muito boas e benéficas para Brasília e para a população de todo o Distrito Federal: "Só seria de mau agouro se a conjunção tivesse se dado sob o signo de Escorpião, que é um verdadeiro inferno para a Lua".

Deu-se sob o signo de Leão, na sétima casa do mapa astrológico de Brasília: "E se a conjunção já é uma coisa muito boa, com a exceção de Escorpião, o fato de ela ter acontecido justamente no aniversário de Brasília quer dizer que, em

todos os meses, e até o dia 21 de abril de 1992 — a passagem da Lua por esse ponto longitudinal, de Júpiter, trará benefícios para a economia e para a política, na cidade e nas satélites".

Bem que Brasília precisa. Precisa e já faz por onde. Na festa dos 31 anos de idade, abdicou de *importar* mão-de-obra dita especializada, do *Sul Maravilha*. Toda a campanha publicitária foi pensada e executada aqui, por profissionais locais. A cidade parou para ver, ouvir e dar passagem aos *santos da casa* — Renato Mattos, Adriano Faquini, Cássia Eller, Capital Inicial e até mesmo os apresentadores, habitualmente *figurinhas* lá de fora e que desta vez eram daqui, Marcelo Saback e Françoise Fourton. Lua e Júpiter ajudam, mas Brasília fez o dela.